

GAZETA DA
PARAHYBA

28 DE SETEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARANÁ

FOLHA DIÁRIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

No. II
Avulso do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

GAZETA DA PARANÁ.
A folha de maior circulação na Província.

nos corrente em diante não a mais assinaturas para a capital, mas de três meses, medida que será extensiva a todos os assinantes de Janeiro de 1880.

de tecidos do Rio Grande do Norte

uma de constância vindas do pelo ultimo vapor, manifestou a impressão por ella recebida a visitar a importante fabrica de tecidos do Rio Grande do Norte, a qual tem dado vantagens esperadas a sua empresa. Mostrou a boa disposição do todos objectos, como denunciadora servador do metodo e correção pelo importante estabelecimento, e como filho desta profissão sem arte e sem industria, situado ao espectáculo impo das grandes officinas, ficou dante do que vio no interior da esperançosa fabrica, levando os esforços patrióticos de filhos daquella província, informante não imaginou um estabelecimento de tal na pequena cidade do Rio grande a impressão por volta ao contemplar o movimento rotativo, verdadeiramente da imensidão de fios; entusiasmado, a multidão de mulheres e ocupadas nos trabalhos, sendo-lhe impossível, disse, descrever o efeito do espírito de simples curiosidade familiarizado com tais becos lhe a contemplação aquella pacifica revolução.

os prodigios são feitos exílio do vapor, applicado descoberta do homem, noamento da matéria prima, jem com as fibras do algodão produto mais importante do silício, o dentre as diversas de complicado machinismo, mais a sua atenção, a que fio n'um grande cylindro de trem elles para o logar ontemos.

informante encontrou nis- sadeiro simile do trabalho a fazer sua teia, lem- mante que julgamos ter fun- po o homem, ser privi- da criação, em causas mi- da natureza tem-se inspi- a feitura de obras prodi- ergulham o espírito hu-

lentos profunda- fada não tenhamos umos, privados assim quanto melhoramento,

somente devido á abusiva concessão de privilégios para tal fim, privilégios que hão obstante a realização de empresa congenere.

Sabemos perfeitamente que si o nosso governo cuidasse menos de política e mais das reaes necessidades do povo, si promovesse ou ao menos facilitasse a realização de fabricas de tecidos e outras, não só engran-deceria o trabalho alargando sua esfera de ação, e daria maior incremento à industria nacional, mas também evitaria que n'uma quadra calamitoso, como a actual, em que a seca flagella as populações do interior, as classes victimadas pela inclemencia dos elementos, andassem pelas ruas da cidade, cobertas de andrjos, morrendo a fome, esmolando a caridade publica, porque todos encontrariam ocupação decente e remunerada em tais estabelecimentos. Assim, além de outras vantagens, teríamos a não pouco importante de deixarmos de assistir aos tristes espectáculos de que tem sido theatro esta capital, collocando-se, sobretudo, a nossa província ao lado de suas irmães inmanufacturadoras.

A PROPOSITO...

(NO TREM)

Nesta nossa boa terra, não sei porque, nada se faz ou se compra regularmente.

E assim que nos dias de chegada e saída dos paquetes brasileiros o trem de vinda e partida com malas e passageiros não tem hora certa.

Quanto a vinda essa irregularidade ainda tem uma desculpa, porque os paquetes dependem as véses de mare para sua entrada no porto do Cabedello; e assim pois o trem não pode de lá sair a hora determinada e certa.

Mas o trem que deve partir desta capital as 3 horas da tarde com as malas e passageiros, segundo o que está estabelecido e anunciado, é alguma vez adjantado, e muitas véses retardado com prejuizo dos passageiros, que quasi sempre andam as carreiras por causa d'essa mesma irregularidade.

E qual a razão disso?

Se o trem parte antes da hora marcada, como já sucede, é porque procura-se atender a exigencia do commandante ou piloto do navio, que pretenda não poder mais tarde o paquete transpor a barra por falta d'água.

Se o trem é retardado o só parte além da hora, é porque as malas se demoram no correio em vez de serem expedidas oportunamente.

De tudo isto resulta que no primeiro caso corre o risco de ficar em terra alguns passageiros confiados no horario anunciado; e no segundo caso sujeitam-se os passageiros a ficar encerrados nos wagons, sofrendo os efeitos de um calor intenso, alagados de suor, até que o correio e agencia queiram mandar as malas para livrar-as d'aquele martyrio.

Eu que tenho por costume adiantar o meu cronometro, quando me propenso a viajar, para em caso nenhum perder a passagem, tive de esperar

PARADEIRA DO NORTE
SABADO 28 DE SETEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses.....	35000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno.....	15000
Sem... 85000—Trim.....	45000

N.º 405

DA POETA

na estação meia hora antes, é dentro de wagon meia hora depois d'aquelle em que devia partir o trem:

E verdade que ninguém tem tripulação da carreira, que devia para abordar e frenar antes da hora anunciada, nem meixio senão de minha desmiseria de previdencia; mas o que não pôde separar de bom grado foi a tua hora, que se seguia encantadora como achava no wagon literalmente cheio.

Oh! quasi que asfixio, pois já ia faltando o folego! Eu estava ali como sirinha em tierra, o suor me corría em bica, os meus pobres collarinhos d'reviam! Os companheiros entaipados como en t'aquelas carros parados em frente da estação, que interceptava-nos toda e qualquer ventilação possível, resmungavam fazendo as suas censuras ao governo e a companhia a Correia d'Eu; a esta por sujeitar-se a vontade d'aquele e aquelle pela demora das malas no trem e imprevidencia da agencia.

O Chico Altissimo, Barão d'Alcântara, V. condé de Perletas e Barão de Barcas, deitava discurso a massa popular que se reunia na plataforma, com gaudio da rapaziada apinhada dentro dos carros:

Mas em longe de aliviar, n'issò uma distriacão, tinha o corpo moido dentro d'aquella formalha, como se aquelle discurso do Barão de Barcas fosse uma verdadeira execução.

Ainda bem o Chico Altissimo não tinha concluído a sua perlonga costuraria sobre os seus Estados, quando veio o tropel o um grito dolorido e inumano surdo no meio da multidão.

O povo correu lá para as bandas do wagon da terceira classe, onde numa multidão de retirantes se aglomerava em frente de uma mulher que desmaiava.

Eu, por minha vez, sahi do meu entorpecimento, atropelado dentro do wagon por alguns companheiros e atovelado por outros, pude chegar até uma das portinholas e botei a cabeça de fora para inquirir e observar mesmo o que se passava.

A mulher já tinha voltado a si e bradava em soluções:

— Meu marido... lá se vai meu marido!

Era uma pobre retirante, mal trajada e suja; tinha uma creança ao colo e outra pela mão; ao seu lado gritava uma mulher mais velha:

— Quero ver meu filho, elle não pode abandonar-nos.

O aspecto angustiado d'esta pobre velha, o desespero da hora, e a quasi nudez das crianças maltrapilhas, alastraram a multidão curiosa, composta em sua maxima parte de retirantes.

Houve dentro dos wagons um movimento de curiosidade, e as famílias que estavam embarcadas ficaram assustadas.

O que é, o que não é? perguntava-se.

Nem mais nem menos um dos muitos episódios commoventes que se dão entre essas pobres famílias de retirantes, cujos chefes acossados, pela fome ou pela malandragem e desanimo, procuram descartar-se da mulher, dos filhos e da pobre mãe, a quem devem proteger e servir de arrimo n'esta quadra de misérias.

Oh! que triste espectáculo.

Consultei o meu relógio, já eram trés e meia e nada de malas.

A cena que alli se representava dava lugar a apreciações diversas.

Para uns ella não passava de uma comédia e alegra; mas para ou-

tro essa scena era tragicó e commovente, visto como se achava dentro do wagon da terceira, como que aheio a desgraça da mãe, da filha e dos filhos, um personagem, que representava ao mesmo tempo o papel de filho desnaturalado, de marido desunido, é pae sem entrañas, que com uma passagem que lhe dera o governo fugia d'aqueles fracos entes e abandonava a toda a casta de misérias como um reproto e covarde?

E não o comoviam as lamentações e desespero d'aqueles pobres mulhers, que abraçadas às crianças choravam, gritavam e maldissem-se, pedindo a Deus e ao mundo que botassem para fora do wagon aquelle homem cruel e malandro.

Os pedidos e rogos da esposa e meia ao superintendente e ao chefe do trasego para que não consentissem naquella fuga triste vergonhosa e deshumana, eram acompanhados de gritos e imprecacões; mas apesar d'issò não eram atendidas, e não sei se alguma para consolidadas ou para engañosas dizia:

— Seu marido não tem pacagem, mulher, senha coragem!

Mas ella é a mãe respondiam ao mesmo tempo:

— Estão nos enganando, elle ali está.

As mulhers não se convenciam e queriam a todo transe entrar no wagon da terceira para se certificarem com os seus próprios olhos; mas os empregados do inúnia não consentiam e as faziam recuar.

No meio d'esse alarido e da confusão do povo na plataforma, souo o grito do apito do conductor. As malas acabavam de entrar no break e logo após o trem principiou a mover-se.

As pobres mulhers não se podiam conformar com a miserável fuga d'aquele marido e filho ingrato, e agarradas às criancinhas sem pão, acompanhavam o trem em movimento e percebia que iam se largar da plataforma sobre os trilhos, quando mils calibras as desviaram d'esse horroroso atentado. No meio d'aquele estranho murmurio um grito angustioso e uma imprecacão descomunal se ouviram então! Mãe, esposa e filhos se abraçaram quasi desfalecidos tendo os pobres e caídes despedidos pelos abandonos em que ficaram.

Eram mais detres e meia da tarde.

A demora do trem na estação deu logo ao prolongamento d'este triste episódio, que continuou a muita gente e me deu muito que pensar até desembocar na estação do Cabedello.

Seria conveniente que o Sr. superintendente se entendesse com S. Ex. o Sr. presidente da província, assim de que o trem parta finalmente a hora marcada com qualas e passageiros ao seu destino, com o que satisfarão uma necessidade publica.

NOTAS.

Ovapô brasileiro e Espírito Santo saí hoje à tarde do porto do Rio, devendo fundear no do Cabedello amanhã pela manhã.

Em Santa Maria da Boa Vista do Monte, Rio Grande do Sul, o sr. Ernesto da Silva Oliveira, redactor da Província, foi gravemente ferido com dois tiros da revolver, que lhe desfachon o coronel Martinho Soeiro, que se achava preso.

Tinha eu também bebido uma boa porção d'agua salgada, que me fiz o efeito de alguns centigrammos de tartaro-emético e alli mesmo na praia, com o cabollo todo cheio de areia, os olhos a ardorom-me, como se tivessem levado pimenta, e por entre as chufas dos banhistas, puze em altitude da figura de chafurz, e toca a deitar carga ao mar!

Leitor, foi um desastre a minha estréa e protestei não insistir mais nos banhos de mar, embora com sacrifício da minha saude!

Da novosso accomettido do mal, e d'esta vez grande summidade médica da maior autoridade para o meu espírito, me prescreveu os banhos do mar, como a unica cura capaz de me curar radicalmente; e novo resolvime a ensinar na precontadas immoderas salinas, não sem multa repugnancia e medo, tendo bem vivido as remissões d' aquella infeliz nocturna e mas ainda d'esta voz lias flaco e cripotico, conjunto como se estivesse a bordo d'uma torreira agarrado do mal: nova tentativa de banho salgado,

LIVROS

escreve com o mesmo entusiasmo, d'onde vos sinto muito agradado por um momento mais que nos proporciona a humana felicidade, que tanto almejamos os homens Amadores em certo modo.

Agora, porém, vim com o grande propósito de lembrar-lhe da morte, desventura e que custas; aconteceu que levou no dia de minha chegada a este hospitalite tanto das pessoas, porbávamos, aduzi, e fiz que a sua saudade não poder realizá-la muita prontidão, que como das outras vezes, começava mal agradada. Eis que ante-hoje, no dia em que tinha do entretanto os leitores com o que vai pela Turquia, comecei o meu primeiro banho com o maior sucesso! Não fui jogado à praia, coberto de areia, não lancei alguma hidroga salgada, ingrediente contra a vontade, não tive medo de tintureiras; nem tive banhistas que me viaissem! Um verdadeiro sucesso, que me fez levar todo o dia a pensar na magnitude do caso e no seu enorme alcance terapêutico!

Eis a razão porque interrompi a nossa palestra, que hoje recomeço a continuarmos amanhã, caros leitores, a quem prometo coisas da Turquia para a próxima vez.

SYLVIO

O presidente de Pernambuco marcou o dia 12 de dezembro vinhadoura para proceder-se a eleição dos membros da assembleia provincial para o biênio de 1880-1891.

Foi apresentado ao ministro dos Correios e Telegraphos de França, pelo sr. Lele-Rouet um projecto de lingua telegráfica universal, reduzindo consideravelmente a despesa com este meio de comunicação.

Refero um jornal estrangeiro que em S. Luiz dos Estados Unidos anuncia de criar-se uma nova industria.

Anuncia-se que um hectólitro de milho, convenientemente distillado, produz cerca de 12 litros de azeite, claro, de bom gosto e de uma forma.

São vários os industriais d'aquela pais que tratam de utilizar o milho n'aquela nova industria.

Diz o Jornal do Comercio que estão definitivamente organizados os estatutos do Banco Nacional do Brasil, que se propõe a emitir notas pagáveis à vista em ouro.

FOLHETIM

TURLUTON
de
RENE NIETHEROY

Traduzido para GAZETA DA PARAHIBA
por

A. Cruz Cordeiro Junior

TERCEIRA PARTE
A CAGE AC-HOMEM

II

O desenhoide
(Continuação)

Bastemos agora o fio da nossa narrativa, no momento em que desenhoide Ellzy levando aos latões a mão de miss Sterling.

— Estão achará que é de mim? perguntou o homem.

— Como si fosse minha irman, respondeu miss Jose.

— E não me deixará cair de novo nos latões de Gabor?

— A moça ergueu tristemente a cabeça e os seus olhos brilharam.

— Que desenhoide desenhoide-se aqui!... Na de lá, si o se meus não salvarei desenhoide!

— Desenhoide o quanto do miso desenhoide lá embaixo de Ellzy,

— Desenhoide o quanto de miso desenhoide lá embaixo de Ellzy,

— Desenhoide o quanto de miso desenhoide lá embaixo de Ellzy,

Lady Shelley, apurando o miso

desenhoide o quanto de miso desenhoide lá embaixo de Ellzy,

LIVROS

o avançado os seus parentes e que o lugar é desenhoide.

Muitos outros

Fernan Cabellero

dois, todo pseudonymo adquiriu grande reputação na literatura hispanola, uma elegante romancista cujo nome era Cecilia Roth. Filha do almirante Nicolas Roth de Faber, nasceu em Mergel, na Suíça, em 1797.

Depois de educada na Alemanha, passou a residir na Espanha, onde ficou uns 17 anos de idade com o capitão Planell, e viu depois um curioso casamento, passou a segundos noivas com o marquês de Arco Hermida; no qual também envolveu, casando em terceiras noivas com o advogado Antoni de Arrom, ao qual ainda sobreviveu.

Os alunos de Pariz lhe haviam convidado os estudantes das universidades e escolas estrangeiras; estes por delegações compareceram e no dia 5 de agosto uma das mais brilhantes assembleias que é dado a um homem ver reunida no grande amphitheatro do Templo de Pariz.

E' uma sala para 3.000 ouvintes, disposta em hemicycle, de uma arquitetura imponente, iluminada por cima, pintada, ornada de maneira que a impressão é de um verdadeiro sucesso, que me fez levar todo o dia a pensar na magnitude do caso e no seu enorme alcance terapêutico!

Eis a razão porque interrompi a nossa palestra, que hoje recomeço a continuarmos amanhã, caros leitores, a quem prometo coisas da Turquia para a proxima vez.

SYLVIO

O presidente de Pernambuco marcou o dia 12 de dezembro vinhadoura para proceder-se a eleição dos membros da assembleia provincial para o biênio de 1880-1891.

Foi apresentado ao ministro dos Correios e Telegraphos de França, pelo sr. Lele-Rouet um projecto de lingua telegráfica universal, reduzindo consideravelmente a despesa com este meio de comunicação.

Refero um jornal estrangeiro que em S. Luiz dos Estados Unidos anuncia de criar-se uma nova industria.

Anuncia-se que um hectólitro de milho, convenientemente distillado, produz cerca de 12 litros de azeite, claro, de bom gosto e de uma forma.

São vários os industriais d'aquela pais que tratam de utilizar o milho n'aquela nova industria.

Diz o Jornal do Comercio que estão definitivamente organizados os estatutos do Banco Nacional do Brasil, que se propõe a emitir notas pagáveis à vista em ouro.

— Não ha mais espírito nem mais poesia do que um anuncio feito por homem de espírito e poesia.

Eis uma proposição que tem a sua correlativa: não ha nada mais enfadado do que um anuncio feito por um homem de espírito nem poesia.

Em um paiz desta natureza é, portanto, difícil achar uma orignal que é de um anuncio feito por um homem de espírito nem poesia.

Si recorremos aos exemplos, a

mento em que não se podava atençao à elas, não procurava sahir do bosque e fugir?

Jacques alcançou-a promptamente.

Ella falhou-lhe com braçada, mas ao mesmo tempo com aquela persistência que é natural nos insensatos.

— Ah! chama-me, repetiu a infeliz, abrindo os braços, chama-me, é preciso que eu vá ter com elle!

Comodato Jacques é conseguinte, depois de muitas dificuldades, fazendo-o durante muito tempo ao pé da arvore.

Ahi estava com a mais intensa das coleras quando um latido sonoro fez-se ouvir entre as arvores.

Um cão saltava a alguma distancia e, surpreendido por aquela cena inesperada, acusava-o como si elle fosse um javali que se recusasse a sahir do seu covil.

Só havia uma diferença é que Gabor estava imóvel contra a sua vontade, porque achava-se solidamente amarrado.

Uma voz respondeu aos latidos do cão.

— Socage, Boudol!... o que é isto, meu amigo?... O que se passa, minha joia?... Socage!... Ha então alguma causa de extraordinário?

Os ramos estremeceram-se e appareceram a cabeça d'ella. Levou-a à miss Sterling... Crian, que prezava tal missa, fez uma conversa com elle, frigente que tornou a liberdade de dirigir-me a palavrão.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

— Ah! de borbo, meu lamento... Ninguém pôde ter compreensão em uma mula... Si a moça tem alguma grana, é disso que, pode ser, não temos o que fazer de que se comande o seu cavalinho, fizeram-lhe só o que desejaram-lhe o cavalo.

ALFARISTERIA

de

MAIS COCA

Vende-se as saboarias à vapor facilmente de mandíbulas e Porto-Alegre. Mercado e da terra.

EXCELENTE ACQUIMADA

Vende-se a excelente propriedade de n.º 29 à rua Marques do Herval (antiga rua Nova) tendo commodos para qualquer familia por maior que seja.

E propriedade que não se fecha e bom rendimento.

A tratar na

RUA DA MISERICORDIA N.º 5.

PHARMACIA CENTRAL

DE

José Francisco de Moura.

VARADOURO

RUA CONDE D'EU 48.

Encontra-se sempre n'esse antigo e acreditado estabelecimento grande e variado sortimento de medicamentos novos; os alcaloides mais modernos, as águas minerais mais recomendadas, como sejão a de Vichy, Vidago, Selters e a ÁGUA APOLINÁRIS, muito vulgarizada no sul do imperio onde é preferida.

Especialidades farmaceuticas mais recentemente recibidas e de maior fama.

O ELIXIR DE ANTIPIRINA e Lárose excelente para artigar a transpiração, fazer baixar a temperatura e desaparecer qualquer dor.

O ELIXIR DE CAMOMILLA E MELLISSA de Granado e o ELIXIR DE PAPAINA de Trouette Pieret para os sofrimentos dos estomagos.

AS CAPSULAS GELATINOSAS e as PILULAS de sultato de quinino Pelletier, preparado em Paris.

O VINHO TONICO NUTRITIVO com peptona de Defresne.

O VINHO S. RAPHAEL. Muitas outras especialidades já vulgarizadas nesta Capital.

Appa elhos diversos. Fundas, ma chinas electricas, irrigadores para o utero, seringas, termômetros para o reconhecimento de febres, seringas para injecções hypodermicas. tintas, vernizes, pincéis e substancias chimicas para as artes.

Variuissimo sortimento de remedios homeopaticos em tinturas, e globulos, da grande casa especialista de Paris Catellan & Frères.

Depósito central do anterheumático e depurativo—Elixir de carnaúba e cipócrate.

Bodegão expedito.

PREÇOS COMMODOS

Rua Conde d'Eu 48.

COMMERCIO

PARAIBA, 28 DE SETEMBRO DE 1889

Preços da praça

27 de Setembro

Algodão 1. ^a sorte	
200 a 250 re.....	por kilo
Algodão de sorte mediana	
200 a 250 re.....	por kilo
Algodão de 2. ^a sorte	
200 re.....	por kilo
Algodão de cortido	
200 a 250 re.....	por kilo
Sementes de algodão	
400 re.....	por 15 kilos
Centesos secos algodões	
400.....	por kilo

ALFARISTERIA

Sortimento de farrapos 2:100/370

7-RAIA DO VISCONDE DE LOTERIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 4:000:000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO

Raphael A. de Moraes e Valle.

CHAMINES E PAVIOS

Uma chaminé	400
Um pario	400

NA
Saboaria à Vapor.

ATTENÇÃO

Vende-se um riquissimo lustre de crystal para doze vellas, recentemente vindo da Europa, digno, por seu gosto luxuoso e modernissimo, de figurar no salão de honra de palacio ou no corpo do theatro em construção.

A tratar nessa typographia

SILVA FERREIRA & C.

50-RUA CONDE D'EU-52

Participam nos numerosos festejos do seu estabelecimento que poderão procurar sempre as seguintes mercadorias, recebidas dos melhores mercados da Europa:

MACHINAS DE COSTURA
305000 Original Progresso 208000
205000 Singer com caixa 305000

CORTES DE VESTIDOS DE
cretone e de fustão branco
Vende-se a vista da factura com 45% de desconto.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA
Chapeos de feltro e de castor para homem

CAMISAS INGLEZAS
Casimilas em paças e em cortes e
Calçados nacional e estrangeiro para

Homens e Senhoras
Alpaca, lana e belbinas
Flâneus, chitas e crétinos

MADAPOLÕES
Gravatas para homens. Toalhas finas para rosto e para banho.

Lencos de algodão e de linho

Preços baratissimos.

Dezde o dia 1º 17:940/129

CONSULADO

Rendimento de hontem 57.5200

Dezde o dia 1º. 2:622/5428

Ponta da semana de 224.26
do Setembro de 1889

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna (litro) 300

" mel (litro) 160

Sementes de algodão (kilo) 010

Algodão em rama (kilo) 325

Algodão em fibra (kilo) 700

Arvo em caixa (kilo) 150

" descascado (kilo) 200

Tartaruga (kilo) 200

Acucar branco (kilo) 200

" bruto (kilo) 400

" refinado (kilo) 120

" secos (kilo) 120

" maturado (kilo) 250

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4:000:000

JOGO UNIGENTE 2500 NUMEROS
EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS
DA CORTE

TOLOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS
Thesouraria das loterias Rua Conde d'Eu n.º 6. O thesouraire-concessionario,

José Varandas de Carvalho

DESPESA FAMILIAR

CUSTÓDIO FIGUEREDO

RUA CONDE D'EU 19 A

Neste estabelecimento, unico no seu genero nesta capital, encontra-se sempre especialidades em secos e molhados, recebidas directamente.

Vende por preços baratissimos os seguintes :

Vinhos, licores, bitter, conservas, ervilhas, mostardas, paos, azeitonas, peixe, doces, batatas inglezas, chá, café, velas especiais, assucar branco e matalinho, fiambre, chocolate, massas para sopa, vinho especial de cedada, ameixas, charutos, cigarros, calabimbo, agua Sauerbrunnen para mesa etc. etc.

DESPESA FAMILIAR

CUSTÓDIO FIGUEREDO

19 A RUA CONDE D'EU 19 A

Antonio Thomaz Carneiro da Cunha

Participa aos seus fregueses, que tendo recebido um grande sortimento de dregas, muitos preparados estrangeiros, como emulsão de Scott, e outros artigos especiais, óleos, tintas, dif-

ferentes qualidades de pincéis, tudo vende a preços rasoaveis; tambem tem o excelente Elixir Cabeca de negro pela receita do falecido DR. SANT'ANNA ROZA.

SEGUROS

COMPANHIA IMDEMNSADORA

Toma seguros maritimos, assim como sobre dinheiro e frete, para qualquer porto do imperio e da Europa, á premios muito modicos.

Agente n'esta praça.

José de Azevedo Maia

VAPORES

MACHINAS

SANTOS GOMES & C. tem em seu estabelecimento, motores de força de 2 1/2, 3 e 4 cavalos dos mais acetados fabricantes, bem como máquinas americanas de 14 a 80 serras, estilo novo e serras inteiros.

Vendem barato e a dinheiro para acabar.

MEIRADO DE ASSUCAR E ALGODÃO.

Em 16 de Setembro eram colhidos os açucar e algodão na praça de Recife.

Açucar

(Safra Velha)

PREÇOS PARA OS AGRICULTORES

4 colheita para este producto é conforme se vê abaixo publicada.

Branco por 15 kilos... de 4000 a 45000

Suceno por 15 kilos... de 2000 a 35000

Mascavado por 15 kilos... de 25000 a 30000

Mascavado por 10 kilos de 15000 a 20000

(Safra nova)

Branco por 15 kilos de 40000 a 45000

Suceno por 15 kilos de 20000 a 30000

Mascavado por 15 kilos de 25000 a 30000

Mascavado por 10 kilos de 15000 a 20000

PARA O EXTERIOR

5.º sorte superior por 15

kilos..... de 4000 a 45000

Algodão

Paulão frouxa, sem vinda.

VAPORES ESPER

Espírito-Santo do Sul

IMP. NA TYPGRAPHY

DEIRES DE J. R. DA